

ACÇÕES EDUCATIVAS SOBRE PREVENÇÃO DE ESCALPELAMENTO COM RIBEIRINHOS DA ILHA DO COMBU, BELÉM-PARÁ

Bianca Marcelino de Jesus¹; Helayni Cristina de Oliveira da Cunha¹; Michele Pereira da Trindade¹; Verena Grazielle da Cruz Ferreira¹; Edficher Margotti²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
biamello05@hotmail.com

Introdução: A palavra escalpe deriva do inglês SCALP que pode ser associada aos seguintes termos: skin (pele), tecido subcutâneo, camada de músculo aponeurótico e pericrânio. Escalpo é o nome científico dado ao couro cabeludo. A lesão traumática é decorrente de uma acidental e brusca tração seguida da avulsão de parte ou de todo o couro cabeludo (escalpe), inclusive orelhas, sobrancelhas e por vezes uma enorme parte da pele do rosto e pescoço, levando a deformações graves. A incidência de mortalidade é alta por diversos fatores, entre eles pela grande extensão do trauma, pelo atendimento muitas vezes deficiente nas localidades onde ocorrem os acidentes, e pelo difícil acesso aos centros urbanos onde pode ser oferecida uma melhor assistência¹. O acidente impõe sequelas físicas e vivência de intenso sofrimento psíquico e social durante todo o tratamento e no decorrer da vida dos pacientes, já que gera danos significativos à autoestima, à identidade, à percepção corporal, ao humor, à sociabilidade e às relações afetivas globais, além de contribuir para alterar a dinâmica e a economia familiar². Sabe-se, que o Brasil é conhecido por sua grande rede fluvial, possuindo a maior bacia hidrográfica do mundo, que é a bacia hidrográfica Amazônica³. A incidência dos traumas é maior sobre a população ribeirinha que depende desse meio de transporte para exercer inúmeras atividades cotidianas. O escalpelamento é uma lesão grave que começou a ocorrer na região amazônica por volta de 1970, quando os barcos à vela foram sendo substituídos por barcos com eixo de motor rotativo. Sendo que os motores das embarcações são deixados muitas vezes desprotegidos e se localizam próximo aos passageiros. A incidência de acidentes em relação a faixa etária das vítimas é maior em crianças, sendo cerca de 65% e em relação ao sexo aproximadamente 80% dos casos as vítimas são do sexo feminino. No Brasil as causas externas de mortalidade vem adquirindo importância crescente, onde já assumem a principal causa de morte em crianças acima de 1 ano (19% entre crianças de 1 a 4 anos; 38,3% de 5 a 9 anos e 47,9% dos óbitos entre crianças de 10 a 14 anos) nas regiões onde ocorrem o maior número de acidentes¹. No que se refere a fiscalização do tráfego aquaviário, a situação que ocorre com frequência é a falta de segurança nas embarcações. Sem Segurança, as embarcações são colocadas em risco de acidentes com outras embarcações, e principalmente seus passageiros e tripulantes também são colocados em risco. Dentre esses acidentes, destacamos o Escalpelamento, que vem ocorrendo com frequência na região Amazônica. O acidente acontece quando as vítimas desatentas, ao se aproximarem do motor das embarcações, que não possuem a proteção adequada, têm seus cabelos ou acessórios repentinamente puxados pelo eixo. A forte rotação ininterrupta do motor ao enrolar os cabelos em torno do eixo, arranca bruscamente todo ou parte do couro cabeludo da vítima⁵. A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem em geral e especialmente no campo da saúde pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à atenção básica, escolas, creches, e outros locais⁴. **Objetivos:** Relatar experiência de vivência a partir de ações educativas realizadas junto a comunidade ribeirinha na região das ilhas de Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência sobre ações educativas

desenvolvidas durante o período de junho a setembro de 2016 com a comunidade ribeirinha da Ilha do Combu, Belém-PA, durante atividades de um projeto de extensão que tem como um de seus objetivos a conscientização da população das ilhas a respeito do escalpelamento infantil na região. As atividades foram realizadas por acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, sob supervisão docente. Em um primeiro momento houve uma explanação do assunto proposto com os pais e posteriormente com as crianças, utilizando uma abordagem específica para cada grupo. Com as crianças foi utilizada uma abordagem mais lúdica, mas não deixando de ressaltar os pontos relevantes do referido tema. Sabendo da importância de ações educativas e na oportunidade de trabalhar com essa ferramenta, planejou-se a realização de ações com o intuito de trocar conhecimentos, sanar dúvidas comuns e também aprender com as experiências da comunidade, usando a apresentação dialogada e tendo como recurso slides em powerpoint. **Resultados:** Observou-se que o tema proposto prendia a atenção do público alvo. Que o recurso visual utilizado facilitava o entendimento dos mesmos e a comunicação para proporcionar esclarecimento das dúvidas que permeiam o assunto. No início notou-se que o público estava tímido com a presença das discentes e com o assunto que seria abordado, por isso foi utilizada durante toda a atividade a palavra conversa no lugar de palestra e ao longo da ação os ouvintes ficaram mais desinibidos, fazendo com que os mesmos participassem ativamente da conversa. Na explanação foram abordados pontos relevantes do assunto, e também foram feitas orientações sobre as formas de prevenção de acidente e quais as medidas imediatas deveriam ser tomadas caso presenciassem a situação. Foi possível observar que a comunidade mostrou-se empolgada com as orientações de primeiros socorros que também foram feitas durante a conversa. **Conclusão/Considerações Finais:** O referido trabalho é a conclusão de ações educativas realizadas com a população ribeirinha da Ilha do Combu, Belém-Pará. Observou-se durante a realização das atividades educativas que houve a dissipação de informações de fontes seguras no âmbito social dos ouvintes e o maior envolvimento sobre o assunto mencionado, facilitando que houvesse a mudança de comportamento dos mesmos. A partir da vivência foi possível ressaltar a importância da educação em saúde como instrumento utilizado na prevenção. As ações educativas têm o poder de informar assuntos essenciais e comuns à realidade da população alvo, assim como realizado neste trabalho. Através da atividade possibilitou-se que a população criasse senso crítico, podendo assim desenvolver uma postura diferente frente situações de saúde e doença. Ressaltou-se então que as ações educativas são mecanismos muito eficientes que proporcionam ao enfermeiro no papel de educador, promover educação em saúde à sociedade, e por meio desta identificar as necessidades básicas de melhora na qualidade de vida da população. Destacou-se a importância do desenvolvimento das ações como instrumento de prevenção de acidentes, como foi o caso do referido trabalho.

Referências:

1. Magno LDP, Ferreira AJF, Et al; Escalpelamentos nos rios da Amazônia: Um problema de saúde pública. Disponível em < <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n1/a3083.pdf>>.
2. Cunha CB, Sacramento RMM, Et al. Perfil epidemiológico de pacientes vítimas de escalpelamento tratados na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Revs Brasileira de Cirurgia Plástica;2012.
3. Lins JT. Embarcações, homens e rios na Amazônia. Belém: Editora Universitária – UFPA; 1992. p.73-83.

4. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): 117-21. 1.
5. Capitania dos Portos, Secretaria de Segurança Naval, Governo Federal, Pará.